E se?

Trata-se de uma investigação na qual os objetos domésticos com utilidade predeterminada ganham uma nova função e tornam-se protagonistas de uma série de imagens, hipóteses inventadas absurdas e descabidas para questões estranhas.

Tudo, por fim, converge numa nova ótica e numa relação entre objeto e corpo cujas projeções correspondem não ao real mas sim àquilo que se encontra no plano da imaginação.

Trata-se de objetos das nossas rotinas, cuja reinvenção deu-se por meio de outras abordagens da realidade, onde existem outras atividades e outra ordem de prioridades.

Esta série procura reivindicar a ideia de pertença dos nossos objetos no dia a dia, evidenciando como seria se fosse ao contrário, dando origem a um pequeno palco de vivências inventadas onde os espaços interior e exterior se completam e dialogam. Assim sendo, surgem ambientes que se alimentam do estabelecimento de ligações inusitadas entre as coisas de uma casa e de um corpo.

Procurou-se libertar o objeto da sua função sugerindo múltiplas leituras e uma nova existência polivalente, uma nova identidade adquirida. Nesse processo de descontextualização e releitura do objeto doméstico, a abordagem lúdica e humoristica foi essencial.

Os objetos "desobedientes" provavelmente estarão em negociação contínua com quem os interpretar, pois são usados para brincar com a lógica, e desafiar as normas.

A casa como primeiro universo de um indivíduo é o local onde se formam as imagens e memórias. É o espaço onde pensamentos e sonhos se integram, ajudando-nos a aprofundar a experiência que nela se vive.

Gaston Bachelard, na sua obra "A Poética do Espaço" fala na casa como o lugar destinado para o sonho e para o devaneio. Bachelard deixa-nos intuir que a casa é "um corpo de sonhos".

O território onde tudo é possível é o espaço que habito sendo o espaço dos teatros onde sou sempre diferente e onde os "acessórios de cena" reforçam uma mudança de perspetiva sobre os nossos ambientes quotidianos. A casa converte-se num território para o exercício da liberdade e da imaginação.

Portanto, a casa reune uma vasta coleção de possíveis imagens e o corpo localiza-se como uma morada, de onde partem ações. A casa e o corpo parecem combinar-se numa só coisa. Aquilo que os liga é a presença de um no outro.

Nicoleta Sandulescu

4. da série E se?, 2021
técnica mista sobre tela • 100 x 190 cm

Nicoleta Sandulescu

Formação académica
2005 / 2009 - Estudou no Liceu Republicano de Artes Plasticas Igor Vieru, Moldávia;
2014 / 2017 - Licenciatura em Pintura, Faculdade de Belas Artes, Lisboa.
2017 / 2020 - Mestrado em Pintura. Belas Artes da Universidade de Lisboa.

Exposições individuais
2017 – Exposição de desenho Singularidade Múltipla – Sintra, MUSA;
2017 – Exposição de gravura Gravura Bichos e Engenhos – Lisboa, Faculdade de Belas Artes;
2020 – Exposição de pintura Múltipla Singularidade – Lisboa, Galeria Arte Periférica;
2021 – Exposição de desenho Na Casa do Corpo – Luxemburgo, Centro Cultural Português – Camões.

Exposições coletivas
2016 – Exposição na Casa das Histórias - Paula Rego – Cascais;
2017 – Exposição de Artes Plásticas – Cascais, Centro Cultural de Cascais;
2017 – GAB-A: Galerias abertas da Faculdade de Belas Artes – Lisboa, Faculdade de Belas Artes;
2017 – Exposição de gravura Contemporânea – Novos Olhares sobre o Côa – Museu do Côa,Vila Nova de Foz Côa;
2018 – Art Madrid '18 – Madrid, Galeria Arte Periferica;
2018 – As Sandulescas – Galeria Arte Periférica, Lisboa;
2018 – Carmo, Chiado e as Aparições de Fausto: Transfigurações de um Mito nas Artes e na Esfera Pública – Lisboa, Museu Arqueológico do Carmo;
2018 – Carmo, Chiado e as Aparições de Fausto: Transfigurações de um Mito nas Artes e na Esfera Pública – Cuenca, Espanha, (Sala Acua / Centro de Iniciativas Culturales);
2018 – Carmo, Chiado e as Aparições de Fausto: Transfigurações de um Mito nas Artes e na Esfera Pública – Lodz, Polónia (The Strzeminski Academy of Fine Arts);
2018 – Carmo, Chiado e as Aparições de Fausto: Transfigurações de um Mito nas Artes e na Esfera Pública – França, Paris (Sala Vieira da Silva/ Maison André Gouveia);
2018 – Exposição de Finalistas – Sociedade Nacional de Belas Artes – Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes;
2018 – Desenho(s) em Construção – Lisboa, Galeria da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;
2019 – O Chiado, o Carmo e o Coração das Trevas: Artes na Esfera Pública – Lisboa, Cuenca, Lodz, Paris;
2019 – Exposição de Gravura Contemporânea – Sulcos e Linhas de Água no Vale do Côa – Lisboa, Museu Arqueológico do Carmo;
2020 – Exposição de Gravura Contemporânea – Janotas e Flâneurs Suspensos num Smartphone. Chiado, Carmo e Artes na Esfera Pública. Museu Arqueológico do Carmo;
2020 – Exposição – V edição do Prémio de Fotografia – Sintra, MUSA;
2020 – Feira JustLX– Madrid, Galeria Arte Periferica;
2020 – XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira – Vila Nova de Cerveira, Fórum Cultural de Cerveira;
2020 – Drawing Room – Lisboa, Sociedade Nacional de Belas Artes;
2021 – Exposição de finalistas – A Arte Chegou ao Colombo – Museu Coleção Berardo, Lisboa;
2021 – Bienal de Arte de Espinho – Espinho, Museu Municipal De Espinho - Fórum de Arte e Cultura de Espinho;
2021 – Drawing Room – Madrid, Galeria Arte Periférica;
2021 – JOVARTE – Lisboa, Galeria Municipal Vieira da Silva;
2021 – Exposição de Gravura Contemporânea – Un Ballo in Maschera pelo Chiado e pelo Carmo
Artes na Esfera Pública – Portugal, Itália, Polónia, França;

Residências artísticas:
Disseminação de marcas gráficas e momentos de pré-revolução, Festa da Arqueologia,– Lisboa, Museu Arqueológico do Carmo.

Prémios e Distinções:
2016 – 1º Prémio no Concurso Infante D. Luis As Artes – Salvaterra dos Magos;
2017 – 1º Prémio no Concurso Rainha Isabel de Bragança – Cascais, Casino Estoril;
2017 – Menção Honrosa no Concurso Infante D. Luis As Artes – Salvaterra dos Magos;
2017 – 1º Prémio da 2.ª edição do Prémio Paula Rego – Cascais;
2018 – Prémio Caixa Geral de Depósitos – Lisboa, Faculdade de Belas Artes;
2019 – Finalista Prémio Arte Emergente Fundação Millennium bcp, JustLX;
2019 – Menção Honrosa no Concurso Prémio de Pintura e Escultura D. Fernando II – Sintra, MUSA;
2020 – Prémio Aquisição XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira – Vila Nova de Cerveira;
2020 – 1º Prémio no Concurso Amália um Olhar Contemporâneo – Galeria Antonio Prates, Lisboa;
2020 – Finalista do prémio A Arte Chegou ao Colombo – Museu Coleção Berardo, Lisboa;
2021 – Finalista do prémio Abel Manta de Pintura – Museu Municipal de Arte Contemporânea Abel Manta, Gouveia;
2021 – 1º Prémio de Fotografia – Sintra, MUSA.

Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

Capa: 5. da série E se?, 2021 - técnica mista sobre tela • 40x 40x 3 cm cada

arteperiférica
GALERIA

NICOLETA SANDULESCU

E se?

18 de dezembro a 26 de janeiro 2022

10. da série E se?, 2021
técnica mista sobre tela • 160 x 180 cm

7. da série E se?, 2021
técnica mista sobre tela • 90 x 90 cm

8. da série E se?, 2021
técnica mista sobre tela • 90 x 90 cm

17. da série E se?, 2021
técnica mista sobre tela • 100 x 100 cm